

Continuação da Página 1

Uma das questões que os textos deste domingo nos coloca é a da coerência de vida. No momento da nossa opção por Deus, dispusemo-nos a viver na luz e comprometemo-nos a acolher as indicações de Deus, seguindo os passos de Jesus; renunciámos a optar por caminhos de egoísmo, de orgulho, de auto-suficiência, de indiferença face a Deus e às suas propostas. No entanto, ao longo da viagem, o cansaço, a monotonia do caminho, o arrefecimento do entusiasmo, a desilusão, a acomodação, os apelos do mundo que nos rodeia, podem ter minado as nossas convicções e afetado a seriedade do nosso compromisso. Na minha vida procuro viver, com coerência e honestidade, os meus compromissos com Deus e com os meus irmãos, ou deixo-me levar ao sabor da corrente, das situações, das oportunidades?

Viver de forma coerente significa, também, reconhecer a fragilidade e a debilidade que são inerentes à nossa condição humana. Para o crente, o pecado não é algo “normal” (o pecado é sempre um “não” a Deus e às suas propostas e isso deve ser visto pelos crentes como uma “anormalidade”); mas é uma realidade que o crente reconhece e que sabe que está sempre presente ao longo da sua caminhada pela vida. O autor da Carta de João convida-nos a tomar consciência da nossa condição de pecadores, a acoher a salvação que Deus nos oferece, a confiar em Jesus, o “advogado” que nos entende (porque veio ao nosso encontro, partilhou a nossa natureza, experimentou a nossa fragilidade) e que nos defende.

A coerência deve manifestar-se, também, na identificação entre a fé e a vida.

A nossa fé não é uma bela teoria que caminha separada da vida concreta. Mentimos quando dizemos que amamos a Deus e depois, na vida concreta, abraçamos valores que contradizem de forma absoluta a lógica de Deus. Um crente que diz amar Deus e, no dia a dia, cria à sua volta injustiça, conflito, opressão, sofrimento, vive na mentira; um crente que diz “conhecer Deus” e fomenta uma lógica de guerra, de ódio, de intransigência, de intolerância, está bem distante de Deus; um crente que diz ter “a sua fé” e recusa o amor, a partilha, o serviço, a comunidade, está muito longe dos caminhos onde se revela a vida e a salvação de Deus; um crente que se preocupa em oferecer a Deus muitas rezas e solenes rituais litúrgicos, mas não se compadece dos filhos e filhas de Deus feridos e abandonados nas bermas da estrada da vida, não sabe nada de Deus. A minha vida concreta, as minhas atitudes para com os irmãos que me rodeiam, os sentimentos que enchem o meu coração, os valores que condicionam as minhas ações, são coerentes com a minha fé?

EVANGELHO – Lucas 24,35-48

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão.

Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito.

....Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras....

...Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1743 - Semana de 15 a 21 de abril de 2024

Cristo está vivo, aleluia. Acreditamos com a nossa vida?

Para os cristãos, Jesus não é uma figura do passado, que a morte venceu e que ficou sepultado no museu da história; mas é alguém que continua vivo, sempre presente nos caminhos do mundo, oferecendo aos homens uma proposta de Vida verdadeira, plena, eterna. Como é que os nossos irmãos que caminham ao nosso lado podem descobrir que Jesus está vivo e fazer uma experiência de encontro com Cristo ressuscitado? Para o autor dos Atos, o fator decisivo para que os homens descubram que Cristo está vivo é o testemunho dos discípulos. Jesus está vivo e apresenta-se aos homens do nosso tempo nos gestos de amor, de partilha, de solidariedade, de perdão, de acolhimento que os cristãos são capazes de fazer; Jesus está vivo e atua hoje no mundo, quando os cristãos se comprometem na luta pela paz, pela justiça, pela liberdade, pelo nascimento de um mundo mais humano, mais fraterno, mais solidário; Jesus está vivo e continua a realizar aqui e agora o projeto de salvação de Deus, quando os seus cristãos oferecem aos coxos a possibilidade de avançar em direção a um futuro de es-

perança, aos que vivem nas trevas a capacidade de encontrar a luz e a verdade, aos prisioneiros a possibilidade de ter voz e de decidir livremente o seu futuro. Os meus gestos anunciam aos irmãos com quem me cruzo nos caminhos do mundo que Cristo está vivo?

A existência humana é uma busca incessante de Vida. Essa busca, contudo, nem sempre se desenrola em caminhos fáceis e lineares. Por vezes é cumprida num caminho onde o homem tropeça com equívocos, com falhas, com opções erradas. Aquilo que parece ser garantia de vida gera morte; e aquilo que parece ser fracasso e frustração é, afinal, o verdadeiro caminho para a Vida. Pedro garante-nos, no seu testemunho, que a proposta que Jesus veio apresentar é uma proposta geradora de vida, apesar de passar pelo aparente fracasso da cruz. Acredito firmemente que é da doação, da entrega, do amor total a Deus e aos irmãos, a exemplo de Jesus, que brota a Vida eterna e verdadeira para mim e para aqueles que caminham ao meu lado? Muitas vezes não somos coerentes com o que somos e aquilo que dizemos ser... *(Continua página 4)*

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª F - 17: 18h40: terço; 19h00 por:

- Aniv. Álvaro Dias de Faria m.c. viúva
- Pelas Almas m.c. m.c. Confraria
- Por Rosa Maria Santos Alves m.c. marido Jaime
- Pelos pais (António e Idalina) e Francisco Miguel Agra

6.ª F - 19: (capela) 18h40: terço; 19h00 por:

- Aniv. Jacinto Cardoso Matos m. viúva
- Pelos pais (Manuel e Celeste) de Maria Arminda Santos (2023 terminou)
- Por José Santos e Ana Martins, Adelino Lomba e Maria da Glória m.c. neto José Santos (2023)
- Por João Cepa e Lúcia m.c. Belmira Cepa (2023 terminou)

Sábado - 20: Às 18h00:

- Por António Rib. F. Alves m.c. viúva
- Por António Gomes da Costa m.c. sobrinha Helena (2023 terminou)
- Pelos avós (António e Ana) de Laura Rossas (2023 terminou)
- Por Manuel Faria Cabreira m.c. cunhado Tito (2023)

Domingo - 21: IV Domingo de Páscoa: Missa às 10h00, precedida de **Adoração** a partir das 9h00

- 1.º Aniv. Manuel Gonçalves Neiva Júnior m.c. Confraria das Almas
- Aniv. Jaime Sacramento Gonçalves m.c. viúva
- Por Manuel Gomes Costa m.c. Amélia Costa (2023)
- Por António Gomes Costa m.c. filha Vera (2023 terminou)

Servir o Altar dias 20 e 21

Sábado: Leitores (18h): Luisa Capitão, Albino e Conceição Pinheiral

Domingo (10h00, precedida de Adoração às 9h00): Olga, Natércia e Ana Alves **Organista: Orlando.**

Salmistas: Rosinha e Sílvia

Congresso Eucarístico Nacional em Braga

Uma das atividades a celebrar neste congresso que decorrerá em Braga de 31 de Maio a 2 de Junho, subordinado ao tema "**Partilhar o Pão, alimentar a Esperança; Reconheceram-no ao partir do Pão**", para além da Peregrinação nacional do dia 2 de Junho, **terá Adorações** de 24 horas seguidas em todos os arceprestados, em alguns já começadas a partir do domingo de Páscoa.

Ao nosso arceprestado cabe o período de 24 (4.ª feira) a 28 de Abril (domingo). No momento em que escrevo estas palavras, ainda não sabemos por menores dessas adorações, pois vão ser decididos na reunião do clero, de que daremos notícia no próximo boletim.

De salientar que o **Cardeal** representante do Papa a este Congresso será o português **D. Tolentino Mendonça**, muito próximo do Papa, onde vive, nos dicastérios (ministérios) do Vaticano.

Festa de Santo António

Neste próximo domingo, dia 14, vai acontecer o 1.º de 9 domingos até a Junho (festa) em que as pessoas podem e devem passar pelo recinto da Capela (Alameda incluída) e participar nas diversas atividades que lá se realizarão, participando até em comes e bebes, doces, oferecendo ou comprando. É para angariar fundos para a comissão de festas, composta por senhoras.

Andores disponíveis para promessas ou não

Santa Eulália, Srª de Fátima, Santa Eufémia, Menino Jesus. Outros 6 já estão entregues a outras tantas pessoas.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª F - 09: (S. Torcato): às 18h40: terço e às 19h, eucaristia por:

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Por Florentino e Eugénia m.c. Helena Rodrigues

- Por António Ferreira m.c. família
5.ª F - 11: às 18h40: terço; às 19h00: eucaristia por:

- Pais (João e Alice) João Maria Garrido
- Por Maria Amélia Venda, Manuel Zão e filha Mafalda m.c. Maria José Agra
- Pelos pais (Joaquim e Celeste) de Eugénia Lima

Sábado - 13: 19h15:

- Pelos pais (António e Deolinda) de António Tomé--.

- Por Rosendo Portela e esposa (Auxília) e Camilo Silva m.c. José Maria Eiras
- Pelos avós (José e Emília) de Alberto Matos Silva

Domingo - 14: IV Domingo de Páscoa às 8h45

- Pelas cunhadas (Celina, Emília e Adelaide) de Helena Rodrigues
- Pais (Januário e Maria) Abílio Martins
- Pais (Manuel e Marta) m.c. filha Paula

Servir o Altar dia 21

Dia 21: Matilde, Marisa Azevedo e Bárbara. **Salmistas:** Céu e Fernanda

Andores disponíveis para a

Festa da Rateira

S. Cláudio (padroeiro), Srª do Rosário, Santo António, Santa Luzia, Sagrada Família, Senhora das Dores, Senhor dos Aflitos, Menino Jesus.

Os interessados ou que queiram colaborar, devem dirigir-se à Comissão

Murais, votos de louvor, comentários não mordazes...

Li algures que a Autarquia de Esposende tencionava inaugurar um mural com o

nome de todos os presidentes da Assembleia Municipal, como forma de celebrar o 25 de Abril.

Não discuto a decisão, até porque quem entra na Câmara Municipal, tem um mural com o nome dos presidentes, julgo que a partir do Estado Novo. Seria interessante que tal iniciativa se imitasse também nas juntas de freguesia, dado que houve presidentes que, embora remunerados pelo cargo autárquico que ocupam ou ocuparam, mereciam ter o seu nome gravado num mural dentro da sede da Junta de freguesia. Sei que em alguns casos isso existe.

Reconhecendo que uns trabalharam mais que outros, no fundo deram aquilo que puderam e sabiam. As condições económicas e sociais do país também mudaram muito desde 1926 (Estado Novo) e os tempos contemporâneos. Igual mural deveria existir nas sacristias das nossas paróquias e nos centros sociais que, de forma desinteressada, dão o máximo na conquista de objetivos coletivos, quer digam respeito aos residentes no seu seio, quer sejam humanos que, mesmo de fora, precisam de ser atendidos nas suas maleitas e/ou doenças graves.

Nem sempre se faz justiça. Mas, no que a Curvos diz respeito, há muita gente a trabalhar denodadamente em prol da comunidade. Em todos os campos: social, religioso e civil.

Embora por vezes incompreendidos lá vão levando a água ao seu moinho. Com muitas dificuldades? Sim. Mas também com muita vontade de fazer o bem e lutar pelo progresso da freguesia que, pelas suas características próprias, se vai tornando cada vez mais a "Sintra do Norte" como disse um dia o Padre Brás.